

Camelôs temem queda nas vendas

ANA CRISTINA VILELA

A feirante Maria Caetano Pinto, 60 anos, sete anos como ambulante, ainda tinha ontem esperança numa liminar que mantivesse a Feira do Paraguai no Estádio. "Por que aqui não pode ser legalizado? Se precisar tiramos da boca para pagar os impostos", indagava.

A resposta do administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade, foi simples. "Eles não podem ficar porque esta área é tombada pelo Patrimônio Histórico e não destinada ao contrabando". Para Maria Caetano, que sustenta oito filhos e o marido doente com uma média de R\$ 500,00 por mês, ganhos com a venda de roupa e brinquedos, a resposta não foi satisfatória e a decisão foi imediata.

"Aqui as vendas já estão fracas. Tiro o suficiente para comer. Lá (na Ceasa) não dará nem para isso. Sabemos que já teve uma feira no mesmo local e não foi para frente. O jeito é voltar para as ruas", disse a feirante. A mesma intenção tem Maria Inês Cunha. "Não me inscrevi para o novo local. Lá não tem condições de trabalho", afirmou.

Mas quem resolveu viver de contrabando em Brasília não terá sossego.

Quem garante é Andrade. "Quem for para as ruas será retirado e as mercadarias apreendidas", avisou. Entretanto, a expectativa dos feirantes, assim como de Maria Caetano, não é boa. Segundo eles, as vendas vêm caindo sensivelmente desde o início do ano. João Batista de Oliveira, há cinco anos como feirante, informou que as vendas caíram cerca de 50% do início do ano para cá. "Tem gente que passa o dia sem vender", comentou.

Para Araújo Silva, seis anos de feira, as vendas também caíram. Mas, de acordo com seus cálculos, a média foi de 40%. "Não temos como conseguir outra forma de emprego. Vamos passar fome lá". Valdina Ribeiro também reclamou das vendas baixas. "Não querem legalizar, o que querem é acabar com a gente, pois agora é que não venderemos nada mesmo".

Araújo lembrou que há dois anos a feira ficava em frente ao estádio e que o próprio governador os levou para o estacionamento. "Na época éramos mais ou menos 500. A feira cresceu depois que viemos para cá e agora querem nos tirar? Será que o governador se lembra que foi exatamente ele que nos trouxe para o estacionamento?"

Geraldo Magela



Um grupo de ambulantes protesta contra a transferência para a Ceasa